

PERCEPÇÕES DE VOLUNTÁRIOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES LÚDICAS: A ARTE DE SE DOAR AO OUTRO

Ana Paula de Freitas*
Ana Patrícia A. V. Parizotto**

Resumo

A intenção de auxiliar outras pessoas sem expectativas de qualquer compensação remete ao altruísmo. Psicólogos sociais usam o termo comportamento pró-social para se referirem a uma ampla categoria de ações consideradas pela sociedade benéficas aos outros que têm consequências positivas. O paradigma da escolha racional mostra-se adequado a diversas situações reais, à necessidade de construção de uma teoria mais abrangente, que contemple o comportamento altruísta. Uma extensa variedade de comportamentos específicos pode ser classificada como altruísta, como, por exemplo, doações a causas filantrópicas, intervenções em emergências, cooperação, compartilhamento, voluntariado, sacrifício e outros. Objetivou-se, com esta pesquisa, compreender quais os reais motivos que contribuem para que indivíduos realizem atividades em prol do bem-estar e da satisfação do outro. Para tanto, utilizou-se uma pesquisa qualitativa, realizada por meio de uma entrevista semiestruturada, individual, com ênfase nas atividades lúdicas realizadas no Hospital Universitário Santa Terezinha, para que assim possam ser analisados os resultados do altruísmo. Os resultados obtidos demonstram que essas pessoas procuram zelar, promover e cuidar das pessoas que estão vulneráveis à dor, proporcionando a eles uma vida mais digna e com mais qualidade de vida. Constatou-se que existe uma necessidade fundamental em se trabalhar em prol da melhora das condições existentes nos hospitais, para que, assim, conseqüentemente se possa investir em posturas criativas, diferentes e inovadoras para o trabalho voluntário. Existe, portanto, a necessidade de se desenvolverem mais atividades voluntárias dentro do ambiente hospitalar, visando ao bem-estar do paciente e do indivíduo que o realiza.

Palavras-chave: Altruísmo. Bem-estar. Brincar. Hospital.

1 INTRODUÇÃO

O altruísmo nada mais é do que o querer ajudar o outro sem obter nada em troca. É conciliar sua satisfação pessoal com o bem-estar e a satisfação dos seus semelhantes, da sua família e da comunidade na qual está inserido.

No que concerne a Michener et al. (2005, p. 327), “[...] o comportamento altruísta muitas vezes é mediado por estímulo empático em resposta à aflição dos outros.” Geralmente há identificação com a vítima gerando empatia. É essa preocupação empática que motiva o altruísmo, ou seja, o indivíduo ajuda a beneficiar o outro “sem expectativa de recompensa”.

Diante do objetivo com este estudo, que é compreender quais os reais motivos que contribuem para que indivíduos realizem atividades em prol do bem-estar e da satisfação do outro, vale destacar que se torna importante o desenvolvimento de atividades lúdicas no âmbito hospitalar, pois o processo de hospitalização envolve diversos aspectos aos sujeitos envolvidos.

Segundo Angerami (2004), o brincar terapêutico é tão importante e faz com que todos os demais envolvidos tenham mais segurança do momento em que estão vivenciando; ajuda a reconhecer seus sentimentos, assimilar situações, entre outros acontecimentos que ocorrem no contexto hospitalar.

Nesse sentido, Silva e Aguiar (2006) destacam que o brinquedo terapêutico contribui para que a criança reorganize sua vida, seus sentimentos e diminui a ansiedade, podendo ser essencial para assimilar novas situações, compreender o que se passa no hospital e esclarecer conceitos até então não entendidos.

* Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina; ana_paula_1611@hotmail.com

** Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina; Especialista em Psicologia Organizacional pela Universidade Estácio de Sá; Professora titular do Curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina; Rua Getúlio Vargas, 2125, Flor da Serra, 89600-000, Joaçaba, Santa Catarina, Brasil; ana.parizotto@unoesc.edu.br

Por estar em um ambiente diferenciado, faz-se imprescindível que existam apoio e carinho para a recuperação diante do tratamento, visto que o brincar trata da doença com mais leveza. Diante disso, é essencial que o vínculo entre a família e o âmbito hospitalar seja acolhedor, para que assim auxilie na recuperação do paciente (HENRIQUES; CAÍRAS, 2006).

Desse modo, Junqueira (2003) relata que o conforto no meio hospitalar também colabora para a recuperação, assim como todo e qualquer auxílio prestado pelos voluntários do meio hospitalar são imprescindíveis.

Porém, vale destacar que a benevolência em si não constitui altruísmo, mas, sim, quando este se torna um hábito frequente no dia a dia do ser humano, buscando o seu bem-estar e o do seu próximo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

No decorrer da revisão da literatura, serão descritos aspectos relacionados ao altruísmo, seus conceitos, as características e comportamentos do altruísta, as atividades lúdicas no ambiente hospitalar, a importância da brincadeira no hospital e, por fim, quais os motivos que contribuem para a permanência na realização da atividade lúdica.

2.1 ALTRUÍSMO: ASPECTOS CONCEITUAIS

Segundo Ferreira (2009), no dicionário de Português a palavra altruísmo significa a ação de amar o próximo, sem esperar nada em troca, é a dedicação do ser humano em relação a outro demonstrada de maneira desinteressada, podendo também ser definida como filantropia ou abnegação.

No que se refere à definição relacionada à filosofia, o conceito de altruísmo é definido como uma tendência natural do indivíduo que se preocupa com o outro, e mesmo sendo realizada de maneira espontânea, precisa ser aperfeiçoada por meio da educação positivista, procurando evitar alguns instintos relacionados ao egoísmo.

De acordo com Japiassú e Marcondes (2001, p. 11), a definição de altruísmo pode ser descrita conforme segue:

É a inclinação natural que nos levaria a escolher o interesse geral de preferência a nossos próprios interesses. Em seu sentido mais moral, por oposição a egoísmo e a egocentrismo, altruísmo designa a atitude generosa que consiste em sacrificar efetivamente seu interesse próprio em proveito do interesse do outro ou da comunidade.

Segundo Mulligan (1998 apud EBRAHIN, 2001, p. 75), “[...] a composição familiar, o tamanho da família, a ordem de nascimento e algumas variáveis da infância, trazem implicações na formação do altruísmo e na transmissão de sentimentos de igualdade ou desigualdade entre as pessoas.” Para o autor, a composição familiar e outros fatores podem influenciar de certa forma, em ser mais ou menos altruísta. No convívio com ações altruístas desde a infância, a visão do indivíduo já se torna mais igualitária e voluntária, de maneira mais natural.

Dessa maneira, pode-se dizer que o ambiente familiar se torna muito importante para o crescimento das pessoas, pois é nesse momento da vida que os indivíduos podem aprender ou ver ações de ajudar o outro de forma significativa para si, sem qualquer tipo de recompensa.

Nas palavras de Simmons (1991 apud EBRAHIN, 2001), o altruísmo é um auxílio dado à outra pessoa sem expectativa de qualquer compensação, a não ser o sentimento bom que resulta dessa ação.

Para Michener et al. (2005, p. 327), “[...] a ajuda é o comportamento direcionado a beneficiar os outros. O altruísmo, um tipo específico de ajuda, é um comportamento voluntário direcionado a beneficiar os outros, sem expectativa de recompensa externa.”

Conforme Korsgaard et al. (1996 apud EBRAHIN, 2001, p. 74), o altruísmo é:

[...] um comportamento designado a atender às necessidades de outros, envolvendo escolhas em que os indivíduos colocam menos valor em resultados pessoais e demonstram pouca disposição em se ocupar de cálculos racionais que abrangem custos e benefícios.

Para finalizar, Maia (2006, p. 191) sugere que a construção do indivíduo na sociedade possui duas dimensões, a individual e a coletiva e, “[...] embora seja determinada por altruísmo sociobiológico, exige esforço e doação conscientes para lhe dar conteúdo, e organização ou racionalidade para lhe dar eficácia.”

2.2 CARACTERÍSTICAS E COMPORTAMENTOS DO ALTRUÍSTA

As características podem ser as mais diversas, pois todos os indivíduos quando se disponibilizam em auxiliar o outro podem estar utilizando diversas abordagens. Uns de forma mais intensa outros de maneira mais calculada, conforme a situação, de acordo com o que descreve Kerber (1984 apud MICHENER et al., 2005, p. 301):

As recompensas que motivam as pessoas a possivelmente ajudar os outros são muitas e variadas. Entre elas estão, por exemplo, os agradecimentos da vítima, a admiração e a aprovação dos outros, as recompensas e as gratificações financeiras e o reconhecimento da competência. Em geral, a expectativa de uma recompensa maior produz uma ajuda maior.

As pessoas, muitas vezes, reagem à aflição dos outros no nível emocional e oferecem ajuda sem pensar em si, ou seja:

Todo ato de ajuda impõe custos à pessoa que oferece que podem incluir exposição ao perigo, perda de tempo, custos financeiros, desperdício de esforços ou exposição a pessoas e objetos repulsivos. Em geral, quanto maiores custos, menor a probabilidade de as pessoas ajudarem. (KERBER, 1984 apud MICHENER et al., 2005, p. 301).

Estudos mais abrangentes, como dos autores Eisenberg e Fabes (1990 apud MICHENER et al., 2005) citam que pode ser encontrada uma variedade de exemplos na qual pessoas altruístas se expõem ao perigo, principalmente para auxiliarem o outro, sem presumir as consequências do ato, que será ainda maior se houver uma empatia entre as pessoas. Nesse sentido, Kerber (1975 apud MICHENER et al., 2005, p. 302) ressalta que “[...] aos atos da ação ir à busca deste sentimento é de forma tão envolvente, que indivíduos sentem algumas das emoções vividas por outro indivíduo.”

O comportamento altruísta é perpetuado em razão da reciprocidade. Por exemplo, se todos os animais em um grupo apresentam comportamento de ajuda, todos serão melhores em longo prazo, e assim acontece com os seres humanos dentro de valores e ponto ético a serem seguidos. Em qualquer situação com qualquer grupo, quando realizada com ajuda, individual ou de um grupo, tudo se torna mais interessante a todos, ou a quem está precisando de ajuda. O momento de envolver um indivíduo ao grupo é uma minoria mais forte e decorrente de aceitação e conforto (TRIVERS, 1971 apud MICHENER et al., 2005).

Sime (1983 apud MICHENER et al., 2005, p. 306) examinou o comportamento de pessoas que passaram por uma situação de emergência, ou seja, um incêndio, e:

[...] constatou que elas tendem a se arriscar mais na busca de familiares do que na busca de amigos. Em vez de atribuir esse comportamento à seleção genética de parentes, no entanto, devemos apenas presumir que as pessoas se sacrificam mais para salvar alguém que amam do que alguém que apenas conhecem.

Como cita o autor, esse comportamento, da situação de incêndio, está voltado à seleção genética e traz reflexos de como estão sendo conduzidas tais situações.

No entanto, para Michener et al. (2005, p. 306):

Algumas pessoas quando necessitadas, têm mais chances que outras de receber ajuda. A disposição para ajudar pessoas necessitadas depende de vários fatores, entre eles, os principais são o fato de conhecermos ou não a pessoa e de gostarmos ou não dela; de ser ela semelhante a nós ou diferente de nós; e de considerarmos ser ela realmente merecedora da nossa ajuda.

Diante disso, percebe-se que independente da situação e da ação de um ser humano em relação a outro, não podemos distinguir de forma precisa se corresponde a fatores genéticos ou a atos altruístas. Os indivíduos que são altruístas não ajudam apenas pessoas do seu grau de parentesco, mas, sim, de modo mais generalizado. Também

podem ser cruciais e relevantes à cultura, à religião, a normas a serem seguidas ou pelo bem-estar gerado em consequência de terem ajudado alguém.

2.3 ALTRUÍSMOS EM ATIVIDADES LÚDICAS NO AMBIENTE HOSPITALAR

Ações altruístas, de qualquer âmbito, são de grande valia às pessoas que buscam o bem-estar alheio. Em hospitais, essas atividades podem atingir significativamente a vida de todo o ambiente, ou seja, atingem os doentes, familiares, enfermeiras, médicos, todos que estejam no contexto hospitalar.

Essas ações desenvolvidas são de extrema importância, quando desenvolvidas em hospitais, principalmente aos hospitalizados, onde a situação é ainda mais delicada. Por isso a importância da realização desses projetos, para uma melhor expansão e melhor aprimoramento de pessoas que possam estar realizando trabalhos dentro desse contexto. Essas atividades tornam-se mais intensas com crianças:

Devido ao sofrimento físico, psíquico e à grande despersonalização que a criança sofre, em decorrência da hospitalização, ela precisa expressar seus desejos, ansiedades e frustrações dentro da Pediatria, e a melhor maneira de conseguir isso seria através da brincadeira, na qual é uma forma mais natural de psicoterapia. É muito importante, também, a utilização do brinquedo terapêutico, que ajuda a criança a descarregar sua tensão, pois ela receberá explicações sobre os procedimentos a que será submetida, podendo diminuir a ansiedade e reorganizar sua vida, seus sentimentos, e compreender o que se passa dentro de um hospital. (SILVA; AGUIAR, 2006, p. 5).

Desse modo, percebe-se a necessidade, assim como nos coloca Leite et al. (2013), em se promoverem ações e atividades lúdicas dentro do ambiente hospitalar, no intuito de buscar novos significados para o atendimento à criança hospitalizada, fazendo-se necessário que ela seja vista como ser integral que possui subjetividade e histórias de vida diferentes.

3 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO HOSPITAL

Na infância o brincar tem extrema importância para o desenvolvimento da criança. Dessa maneira, “[...] o brincar e as brincadeiras não são apenas vias de prazer e entretenimento na infância. As crianças são capazes de lidar com o ambiente, de elaborar acontecimentos e de se comunicar brincando.” (CIBREIROS; OLIVEIRA, 2010, p. 169).

O brincar, no meio hospitalar, é um grande desabafo dos medos e traz uma melhora significativa a todos os doentes. Nesse sentido, sabe-se da importância que essas pessoas que realizam atividades lúdicas têm para os doentes. Elas são fundamentais a todos eles, pois descontraem o ambiente e todos os que estão envolvidos, mas em especial as crianças.

Segundo Martins et al. (2001, p. 84):

Brincar é a atividade mais importante da vida da criança e é crucial para seu desenvolvimento motor, emocional, mental e social. É a forma pela qual ela se comunica com o meio em que vive e expressa, ativamente, seus sentimentos, ansiedades e frustrações. Por meio do brinquedo, num evento, um que é sujeito passivo transforma-se em investigador e controlador ativo, e adquire o domínio da situação, utilizando brincadeira e a fantasia.

De acordo com Cibreiros (2002), o brincar é natural, e a criança aprende sobre si e acerca do mundo em que vive. Por meio dos brinquedos e das brincadeiras, a criança se desenvolve fisicamente, cognitivamente, emocionalmente e socialmente. No entanto, principalmente crianças que se deparam com o meio hospitalar, quando há alguns meios de descontração e atenção, ocorre uma melhora significativa em se tratando do seu bem-estar.

O brincar possibilita à criança construir e elaborar a relação eu-mundo, pois além do prazer proporcionado através do brincar, ela domina suas angústias, controla idéias ou impulsos. É inquestionável seu papel no crescimento gradual da criança, que encontrará no brincar as experiências cotidianas equivalentes às do adulto. Nesse sentido sabemos que a hospitalização da criança interrompe este

processo, promovendo uma ruptura em suas experiências, pois o ambiente hospitalar não representa as condições essenciais para atender tal necessidade infantil. (MAIA, 2000 apud LEITE et al., 2013, p. 35).

Nas palavras de Silva e Aguiar (2006), o brincar é tão importante que constitui a base da psicoterapia infantil, ou seja, a ludoterapia. Esta, por sua vez, pode ser definida como uma técnica psicoterápica usada em crianças com distúrbios emocionais, neuróticos ou psicóticos. A sessão pode ser conduzida por um psiquiatra, psicólogo ou enfermeiro especializado, em um ambiente muito bem controlado.

Principalmente no que diz respeito às crianças, essas técnicas são relevantes, pois quando se deparam hospitalizadas, e com doença mais delicada, os procedimentos são mais intensos, tornando-se de extrema importância.

3.1 MOTIVOS QUE CONTRIBUEM PARA A PERMANÊNCIA NA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE LÚDICA

Toda a atividade lúdica, principalmente quando diz respeito ao ambiente hospitalar, promove processos de socialização, descoberta do mundo e principalmente para o seu desenvolvimento físico, psíquico, emocional e social.

Sabe-se que a criança, quando se encontra internada, acaba gerando alterações na sua rotina, na sua motivação e até mesmo no que diz respeito ao brincar, considerando que este ato é uma função básica da infância, em que ela aprende a explorar e a descobrir o mundo que a cerca.

Nas palavras de Maia et al. (2001), o brincar proporciona a construção e a elaboração da relação da criança com o mundo, pois o brincar, em si, contribui para que a criança domine suas próprias angústias. No entanto, deve-se dar atenção especial quando a criança estiver hospitalizada, pois o ambiente hospitalar não possui condições para contemplar a necessidade do brincar, e isso acaba por interromper sua rotina e quebrar sua experiência como criança.

Armond et al. (2002) ressaltam que as vivências lúdicas contribuem de forma significativa para que se diminua a angústia da criança que está internada. Assim, a brinquedoteca surge com o intuito muito maior do que simplesmente divertir, mas contribuir para que a criança se desenvolva e aprenda mesmo sendo merecedora de cuidados especiais por estar internada.

É nesse ambiente que o indivíduo altruísta, que se doa em prol dessas crianças, passa a exercer papel fundamental, considerando que as brincadeiras, os jogos e as histórias contadas exercem papel essencial na sua recuperação, pois é nessa fase que há uma intensidade do desenvolvimento e da aprendizagem psicossocial, emocional e biológica.

Quando um indivíduo cuida e se deixa tocar pelo sofrimento humano do outro, acaba por propiciar a ele uma vida digna, gerando para si mesmo mais sabedoria no que diz respeito à vida, isto é, um bem fundamental, que deve ser vivida de maneira prazerosa e partilhada com os outros de maneira solidária.

4 MÉTODO

O objetivo principal com a pesquisa foi compreender quais os reais motivos que contribuem para que indivíduos realizem atividades em prol do bem-estar e da satisfação do outro. A intenção surgiu por meio de algumas leituras acerca do tema e conseqüentemente da curiosidade em saber como e por que essas pessoas se doam aos outros sem nenhum retorno financeiro, somente pelo fato de fazerem o bem ao próximo.

Para a realização da pesquisa, utilizou-se o método qualitativo, por se tratar de diferentes percepções e a singularidade de opiniões, características essenciais desse tipo de método.

As pesquisas qualitativas, segundo Oliveira (1997, p. 117),

[...] possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.

Participaram da pesquisa um total de 9 sujeitos, sendo 7 do sexo feminino e 2 do sexo masculino. As idades variam entre 20 e 35 anos; os mesmos são estudantes dos Cursos de Medicina (1), Psicologia (3), Odontologia (2) e Fisioterapia (1). Eles realizam atividades voluntárias no Hospital Universitário Santa Terezinha, localizado no Município de Joaçaba, SC.

Foram utilizados como critérios de inclusão indivíduos que aceitaram participar deste estudo e que fazem parte do grupo de voluntários Alegria no Ar, composto por acadêmicos da Universidade do Oeste de Santa Catarina. E, como critérios de exclusão, considerados a não possibilidade de participação e a não aceitação em participar deste.

O Município escolhido para a realização da pesquisa possui 27.500 habitantes aproximadamente e fica situado no Meio-Oeste catarinense, a 462 quilômetros da capital catarinense. Suas principais atividades econômicas estão voltadas à indústria, em especial o setor mecânico, processamento de madeira e produtos alimentícios.

O contato com os sujeitos entrevistados foi realizado em uma sala disponibilizada pela Universidade do Oeste de Santa Catarina. Foram informados a eles os objetivos com a pesquisa, assim como a importância e a necessidade da aplicação da entrevista e conseqüentemente a análise da coleta de dados.

Para a realização desta pesquisa se utilizou uma entrevista semiestruturada, individual, com ênfase nas atividades lúdicas realizadas no Hospital, em que os dados foram devidamente analisados para a conclusão da pesquisa.

A coleta de dados teve dias e horários devidamente agendados, para que os participantes pudessem responder às perguntas compostas na entrevista semiestruturada.

O local em questão foi escolhido por se tratar de um ambiente calmo, sem a presença de outras pessoas, barulho e sem interrupções que viessem porventura a perturbar a realização dela.

Aspectos de ética e sigilo em relação às informações da pesquisa foram devidamente esclarecidos aos sujeitos, sendo solicitado que eles preenchessem e assinassem um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o que, de alguma maneira, deixa o entrevistado mais à vontade e seguro para responder às questões necessárias.

Uma cópia do Termo foi entregue ao participante e outra permaneceu sob a responsabilidade das pesquisadoras; o anonimato deles foi preservado, sendo substituído pela letra S.

O projeto em questão foi encaminhado ao Comitê de Ética da Universidade do Oeste de Santa Catarina para apreciação e aprovação, sendo aprovado, o que conseqüentemente levou ao início da pesquisa.

5 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Depois de realizadas, as entrevistas foram transcritas e os dados devidamente analisados; em seguida foram relacionados com a literatura específica no que diz respeito à arte de se doar ao outro, sem receber nada em troca.

Por se tratar de uma entrevista individual, as falas apresentadas por cada um dos participantes foram de fundamental importância para os resultados alcançados, os quais trouxeram conteúdos essenciais para a coleta de dados e a conclusão da pesquisa.

5.1 DADOS DOS SUJEITOS ENTREVISTADOS

Na Tabela 1 seguem os dados dos sujeitos entrevistados, que serão descritos no decorrer da análise com a letra S. Respectivamente, temos: idade, sexo, profissão, curso de graduação, fase, religião, estado civil, número de filhos/netos e o número de pessoas com quem mora atualmente.

Tabela 1 – Características dos sujeitos entrevistados

Sujeitos	Idade	Sexo	Profissão	Trabalho atual	Curso de graduação	Fase	Religião	Estado civil	N. de filhos e/ou netos	Mora com x pessoas
S 1	21	F	Estudante	-----	Medicina	5ª	Católica	Solteira	0	1
S 2	27	F	Estudante	-----	Medicina	6ª	Católica	Casada	0	1
S 3	21	F	Estudante	-----	Fisioterapia	8ª	-----	Solteira	0	2
S 4	21	F	Estudante	-----	Psicologia	8ª	Católica	Solteira	0	3
S 5	21	M	Estudante	-----	Odontologia	4ª	Católica	Solteiro	0	3
S 6	25	F	Estudante	-----	Medicina	8ª	Católica	Solteira	0	3
S 7	35	F	Fisioterapeuta	Fisioterapeuta domiciliar	Psicologia	8ª	Espírita	Viúva	0	0
S 8	20	M	Estudante	-----	Odontologia	8ª	Evangélico	Solteiro	0	3
S 9	21	F	Estudante	-----	Psicologia	6ª	Católica	Solteira	0	2

Fonte: os autores.

Entre os 9 sujeitos entrevistados na pesquisa, 77,77% do sexo feminino e 22,23% do sexo masculino, destacaram que já haviam participado de outros trabalhos voluntários; somente para 22,23% era a primeira vez que faziam parte de um trabalho desenvolvido em prol do outro.

No entanto, os 9 sujeitos relataram que participam regularmente das atividades desenvolvidas pelo grupo “Alegria no Ar” no Hospital Universitário Santa Terezinha.

5.2 SERVIÇO VOLUNTÁRIO: POR QUE PROCUREI?

No que diz respeito ao motivo principal que levou os sujeitos a desenvolverem atividades voluntárias com pacientes que estão no Hospital, nota-se que dentre as respostas dos entrevistados, estas emergem da seguinte forma: realização pessoal, ajudar as pessoas sem receber nada em troca, ver o ser humano hospitalizado como um ser biopsicossocial e que precisa de atenção.

De acordo com Skin e Kleiner (2003 apud FERREIRA; PROENÇA; PROENÇA, 2008, p. 44), “[...] voluntário é um indivíduo que oferece o seu serviço a uma determinada organização, sem esperar uma compensação monetária, serviço que origina benefícios ao próprio indivíduo e a terceiros.”

Segundo Costa (2012, p. 1352), “[...] em termos estritamente biológicos, o altruísmo pode ser entendido como um padrão de comportamento no qual a ação de um indivíduo resulta em benefícios para um segundo indivíduo, mesmo quando isso implica prejuízo imediato ao praticante da ação.”

A seguir se apresentam alguns trechos da entrevista que destacam qual o motivo que fez com que cada sujeito procurasse realizar uma atividade com o serviço voluntário.

O sujeito 1 destaca que, por meio do exemplo da mãe, procurou realizar um trabalho voluntário que traz uma grande realização pessoal e profissional.

S1 – A realização pessoal e profissional, com a minha mãe médica, que realiza atividades dentro de um hospital e também participa de um projeto em um orfanato, onde realiza serviços voluntários há muitos anos, tenho-a como um espelho de como ser um ser humano melhor pronto a ajudar o outro. (informação verbal).

Em outro caso, o sujeito 5 descreve que as pessoas que estão internadas no Hospital procuram por atenção e, esse simples fato o deixa feliz e o faz perceber que o ser humano pode oferecer muito e colaborar de alguma forma com as pessoas que no momento precisam de carinho e apenas poucos minutos de atenção.

S5 – Ajudar pessoas de forma simples e pacata, em pequenas ações em nosso próprio dia a dia através da bondade, porque muitas pessoas hoje buscam por atenção, escuta, pequenas coisas, que qualquer um ser humano pode oferecer, esquecer-se um pouco do egoísmo individual. (informação verbal).

De acordo com Lencastre (2010, p. 114):

A bondade, enquanto sentimento moral, é a disposição geral para praticar o bem. Associa-se estreitamente à compaixão que é a necessidade de aliviar o sofrimento dos outros, e ao altruísmo, que é a emoção social que dela deriva. Estes sentimentos estão na base de comportamentos pró-sociais e pró-ambientais importantes, que implicam a cooperação e a confiança nos outros.

O sujeito 6 relata que a medicação utilizada é fundamental, no entanto, o paciente deve ser visto como um todo, e o trabalho dos profissionais e dos voluntários deve ser feito mediante a compreensão dos seus medos e angústias.

S6 – Acredito que no processo saúde/doença a cura não dependa apenas de usar a medicação certa, de tratar o paciente em função de sua patologia, mas, sim, de vê-lo como um todo, como um ser biopsicossocial. Acredito que temos que aprender a trabalhar de forma diferente com os pacientes, sabendo compreender as suas dores, medos, angústias. Acho que essa medicina mais humanizada (no meu caso) ajuda o paciente a se adaptar melhor à sua patologia e a aderir melhor ao seu tratamento. O grupo da Alegria nos proporciona a chance de nos aproximarmos desses pacientes, de entender as suas angústias e de levar até eles um momento de alegria, fazendo-os esquecerem-se por um momento, aquele ambiente triste que é o Hospital, tornando, assim, o ser humano também um pouco menos individualista. (informação verbal).

Segundo Souza e Lautert (2008, p. 375-376):

[...] é necessária a parceria entre as instituições (privadas ou governamentais) e as ONGs voltadas para essa atividade, a fim de criarem-se ambientes propícios e acolhedores para a realização dessa prática [...] em alguns hospitais essa iniciativa já é parcialmente adotada, onde é possível a atuação de voluntários ajudando as pessoas hospitalizadas.

Os sujeitos 8 e 9 relatam que o serviço voluntário os deixa realmente felizes em poder aliviar a dor de uma outra pessoa, sem pensar em ter algo em troca, sem receber dinheiro algum por isso. No entanto, os benefícios recebidos são outros, que vão muito além do dinheiro: “[...] me sinto humano, aos olhos do capitalismo não ganho nada, mas o que eu ganho significa muito mais que dinheiro, fazer bem a alguém, ver esse tão pouco dar grandes resultados.” (S8) (informação verbal).

Para a Organização das Nações Unidas (2003), nas atividades realizadas voluntariamente, não existe um retorno financeiro, é um serviço realizado espontaneamente pelos indivíduos e traz vantagens a terceiros, assim como de certa forma às pessoas voluntárias, em que se pode constatar na fala a seguir: “O serviço voluntário sempre me instigou, pois acredito ser um método de entrar em contato com diferentes pessoas, em diferentes contextos. É uma troca de experiências sem fins lucrativos, porém, com inúmeros benefícios.” (S9) (informação verbal).

De acordo com Leeds (1963 apud GOUVEIA et al., 2014), o altruísmo possui três características principais, a saber: apresenta um fim em si mesmo e não tem fins lucrativos, ele acontece de maneira voluntária e possui como propósito o fazer o bem ao outro.

Desse modo, o altruísmo é considerado um comportamento pró-social, que possui como objetivo beneficiar outra pessoa, tendo ou não benefícios para aquele que o faz, e envolve um autossacrifício maior do que o ganho próprio (GOLDSTEIN, 1983 apud GOUVEIA et al., 2014).

Por fim, segundo Maner e Gailliot (2007 apud GOUVEIA et al., 2014, p. 211), “[...] o altruísta é dotado de comportamento, atitude e motivação, estando genuinamente dirigido a agir em benefício do outro sem esperar qualquer coisa em troca.”

5.3 SENTIMENTOS EM RELAÇÃO AO TRABALHO REALIZADO

Todo o trabalho realizado de maneira voluntária em prol do outro, nesse caso pacientes que estão internados no Hospital, traz sentimentos e sensações diversas nas pessoas que as realizam. Desse modo, a seguir seguem trechos da entrevista que ressaltam alguns sentimentos trazidos pelos sujeitos que participaram do grupo “Alegria no Ar”:

“A realização pessoal e a motivação se fazem muito presentes, porque é muito gratificante realizar algo tão pequeno e os resultados são enormes, tanto para nós que realizamos, quanto para eles que nos esperam, com novas expectativas a cada encontro.” (S1) (informação verbal).

Conforme Lathan e Pinder (2005 apud FERREIRA; PROENÇA; PROENÇA, 2008, p. 45):

A motivação é um processo psicológico complexo que resulta de uma interação entre o indivíduo e o ambiente que o rodeia. A motivação para o trabalho é um conjunto de forças “energéticas” que fazem com que o indivíduo inicie um comportamento relacionado com o trabalho e determine a sua forma, direção, intensidade e duração.

Os sujeitos 2 e 3 relatam, conseqüentemente:

S2 – Muito bem, é algo que todo acadêmico da área da Saúde deveria fazer, pois além de nos fazer muito bem pessoalmente, faria profissionalmente, ter outro olhar a esse momento, principalmente se é uma criança que está internada. E a possibilidade de buscar um tratamento a qualquer doença, seja ela mais grave ou não, tem um abalo no psicológico das pessoas que estão internadas, uma preocupação para com a saúde [...]

S3 – Às vezes confesso que saio “acabada”, às vezes você gostaria de fazer mais pelas pessoas que se encontram ali impossibilitadas, e não pode fazer além daquele momento que o grupo está ali de coração. Por isso que essas atividades têm que ser realizadas, têm que ser de boa e livre espontânea vontade, assim te fará se sentir humano cada vez que conseguir despertar um sorriso de outro ser humano. Isso é se sentir vivo, é estar vivo. (informações verbais).

Nas palavras de Lencastre (2010, p. 120):

Nos humanos, o sentido da empatia e a preocupação com os outros se desenvolve muito cedo e depende da herança filogenética mas também, em grande medida, de condições ontogenéticas que implicam a proximidade e a constância da figura de vinculação, o acesso ao afeto e à benevolência adulta, a tradução das emoções positivas na linguagem.

S4 – É muito gratificante ver as pessoas sorrirem, muitas estão tristes em seus quartos, internadas por motivo de doença, aí quando chegamos elas “esquecem” que têm alguma dor, pois sentimos que também estão adorando aquele momento. Algumas vezes cantamos músicas e as pessoas choram.

S5 – É muito bom, chegar lá no Hospital e ver que as pessoas estão tristes e minutos depois podemos transformar essa tristeza em alegria, na ala das crianças principalmente, pois são tão frágeis, vemos eles na chegada tristes e logo vão se soltando, dando sorrisos; isso que nossa iniciativa busca, que tenhamos resultados enormes com uma atitude pequena, simples.

S6 – Eu gosto muito de fazer parte do grupo Alegria. Acredito que é uma boa oportunidade para nos aproximarmos dos pacientes e vermos por outro ângulo o processo saúde/doença. Possibilita-nos, também, a chance de aprender a entender as fragilidades do outro e de praticarmos a solidariedade.

Segundo Wezel (2010 apud GOUVEIA et al., 2014, p. 211):

Isso implica que algumas pessoas são consistentemente mais generosas, prestativas e gentis do que outras, fazendo com que sejam prontamente percebidas e descritas como altruístas. Porém, sabe-se que diversos fatores se associam com este traço de personalidade e os comportamentos correspondentes. Destacam-se, entre tais fatores os valores humanos.

No que concerne aos valores humanos, Gouveia et al. (2011 apud GOUVEIA et al. 2014, p. 211) destacam que estes possuem pressupostos teóricos, tais quais:

(1) assumem a natureza benevolente do ser humano; (2) admitem que estes são representações cognitivas das necessidades individuais, demandas da sociedade e institucionais, que restringem os

impulsos pessoais e asseguram um ambiente estável e seguro e (3) consideram como apropriado tratá-los como terminais, ou seja, expressam um propósito em si, sendo definidos como substantivos.

5.4 SENTIMENTOS PRODUZIDOS COM O TRABALHO VOLUNTÁRIO

Entre as palavras descritas pelos sujeitos, a maioria delas são palavras motivadoras, que destacam que o trabalho realizado traz sentimentos de realização, alegria e aprendizado com a experiência.

O primeiro sujeito destaca palavras como: “Dedicação, alegria, boa vontade, determinação e cooperação.” (S1). O segundo e o terceiro sujeitos ressaltam: “Transformador, gratificante, imprescindível, importante e feliz.” (S2). “Contagiante, generosidade, compaixão, humildade e empolgação.” (S3). (informações verbais).

Lencastre (2010, p. 120) ressalta que o ser humano já nasce com algumas tendências comportamentais; algumas mais específicas ele adquire no decorrer da vida, ou seja:

A bondade e a compaixão, e a disposição moral que delas deriva, são traços especificamente humanos; mas importa compreender que carregam dimensões filogenéticas que inscrevem a raiz da bondade e da moralidade na natureza e não só, como se costuma pensar, nas leis e normas das culturas. A bondade, a compaixão e a moralidade estão provavelmente tão enraizadas em nós como outros comportamentos sociais espontâneos e intuitivos do dia a dia.

Diante das palavras do S5, “Conhecimento, realização, alegria, determinação e dedicação” (informação verbal), é válido ressaltar que os valores humanos possuem dois eixos, ou seja, orientação e motivação, que são divididas em seis subfunções representadas por valores específicos:

- a) Experimentação (emoção, prazer e sexualidade);
- b) Realizações (êxito, poder e prestígio);
- c) Existência (estabilidade pessoal, saúde e sobrevivência);
- d) Suprapessoal (beleza, conhecimento e maturidade);
- e) Interativa (afetividade, apoio social e convivência);
- f) Normativa (obediência, religiosidade e tradição) (GOUVEIA, 2003).

Continuando com palavras que foram trazidas pelos sujeitos entrevistados, o sujeito 6 descreveu: “Amor, alegria, empatia, conforto, solidariedade.” (informação verbal).

Segundo Lencastre (2012, p. 119): “[...] a empatia, que consiste na capacidade de sentir a situação emocional dos outros através das próprias representações neurais e orgânicas, é um mecanismo automático que nos permite identificar com as emoções e agir em função disso.” “Alegria, amizade, integração, socialização e criatividade.” (S7). “Sorriso, bondade, amor, humanidade e felicidade.” (S8). “Solidariedade, atenção, carinho, dedicação e empatia.” (S9).

Diante de todas as palavras trazidas pelos sujeitos, pode-se perceber que elas transmitem sentimentos e sensações de prazer, solidariedade, amor, de um trabalho que traz realizações pessoais e não lucrativas. Desse modo, Gouveia et al. (2014) destacam que os indivíduos que realizam trabalhos voluntários apresentam uma orientação social, ou seja, são centrados na sociedade em que vivem e possuem como objetivo principal o foco interpessoal.

5.5 SENTIMENTOS EXPERIMENTADOS AO TÉRMINO DO TRABALHO VOLUNTARIADO

Ao fim de todo o trabalho, existem sentimentos que aparecem com mais força, e por ser um trabalho voluntário sem fins lucrativos, os sujeitos descreveram sentimentos diversos tais quais seguem:

S1 – Realizada seria a palavra para resumir tudo o que sinto, junto com uma paz comigo mesma, o poder de ajudar alguém que precisa somente de um sorriso, atenção, carinho, ou que escute poucas palavras que eles queiram dizer. É isso que me faz me sentir um ser humano em constante evolução. (informação verbal).

Segundo Sarriera e Saforcada (2010, p. 37), a comunidade e o ser humano encontram-se o tempo todo em evolução e adaptação com o ambiente que os cerca. Desse modo, “[...] se deseja a construção continuada de ambientes ótimos e saudáveis nos quais as possibilidades de adaptação e desenvolvimento se potencializem na construção do sujeito e de uma sociedade melhor.”

S2 – Eu volto melhorar ainda, pois vemos muitas pessoas com problemas (doentes), a vida tem sentido a ser seguida, já pensamos em mil problemas que na verdade nem são problemas de fato, e nesses nossos “problemas” não achamos soluções que estão ali, porque tem soluções simples, não é como uma doença que tem que ser enfrentada com força e determinação, de querer viver.

O sujeito 4 destaca que as atividades que realiza no Hospital trazem motivação para seguir em frente e consequentemente geram novas ideias para os novos encontros com o grupo voluntário. “Muito motivada, e cheia de ideias para quando retornarmos para outra atividade.” (informação verbal).

Diante disso, vale destacar que:

A compreensão das condições etiológicas e psicológicas da cooperação e do altruísmo poderá ajudar a criar as condições para que a motivação pró-social se mantenha nas comunidades expandidas [...] essas condições incluem a compreensão da cooperação e do altruísmo enquanto forças biológicas de promoção dos grupos sociais à ontogênese do afeto e à experiência precoce da indulgência e da bondade, o exercício da empatia emocional e cognitiva que se encontra sobre tudo ativa nos grupos individualizados, a capacidade de identificação expandida com outros que consideramos moralmente semelhantes a nós, a possibilidade de instituir um sistema de normas e de penalizações derivadas, a capacidade de imaginar argumentos narrativos que justifiquem uma cultura global melhor. (LENCASTRE, 2010, p. 123).

No que se refere ao sujeito 5, este destaca que fica

Satisfeito, realizado com os resultados que a cada dia nos surpreendem, assim não tem como não sair de lá com a palavra que não seja a paz com nós mesmos. Que isso tenha uma melhora a cada encontro finalizado, a vontade de voltarmos com mais atividades que despertem mais ainda coisas boas em nós, e em cada um dos adoentados. (informação verbal).

S6 – Muito satisfeita. É gratificante ver o quanto podemos ajudar essas pessoas tão fragilizadas. Sinto-me muito feliz em saber que com tão pouco, às vezes, com simples palavras e sorrisos, eu posso transformar o dia de alguém em pelo menos alguns minutinhos de alegria. Com certeza me faz sentir uma pessoa melhor.

“Melhor do que tinha entrado bom estar podendo ajudar a várias pessoas simplesmente dando atenção, estando ali, já faz a diferença para cada um deles, acredito eu.” (S7) “Sinto-me sempre melhor que ao iniciar a visita, pois sei que alguém muda, proporcionei alegria a alguém.” (informações verbais).

Segundo Gouveia et al. (2014, p. 211-212), existem dois tipos de motivadores, os materialistas e os humanitários:

Enquanto os valores materialistas remetem à praticidade, orientação para metas específicas e normatividade, indicando indivíduos preocupados com a sobrevivência e as condições para assegurá-la, os valores humanitários expressam uma orientação universal e abstrata, indicando um espírito inovador, preocupado com os outros e menos apegado a bens materiais.

Dessa maneira, pode-se ressaltar que os sentimentos trazidos pelos sujeitos são a realização, a satisfação a uma sensação plena, em poderem estar em um ambiente em que as pessoas precisam de atenção, carinho e dedicação. Assim, o fato de poder estar por algum momento ajudando e colaborando de alguma maneira, cantando, lendo uma história, brincando com uma criança hospitalizada, gera os mais diversos tipos de sensações, o que caracteriza a palavra altruísmo, tema principal desta pesquisa, ou seja, a ajuda em prol do outro, sem interesse e sem fins lucrativos, somente com o objetivo de ajudar e se doar ao outro.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa realizada por meio das entrevistas com os voluntários do grupo “Alegria no Ar”, pode-se concluir que esses sujeitos que reservam um pouco do seu tempo para cuidar de outros, sem fins lucrativos, descreveram ser gratificante e prazeroso desenvolver tais atividades no Hospital. Eles descrevem que ajudar e cuidar do outro demonstra solidariedade, pois esse trabalho procura aliviar o sofrimento das pessoas que se encontram hospitalizadas e as quais eles nem conhecem.

Desse modo, no decorrer das entrevistas, pode-se perceber que esses sujeitos procuram zelar, promover e cuidar das pessoas que estão vulneráveis à dor, proporcionando a estas uma vida mais digna e com mais qualidade de vida.

Esses indivíduos que cuidam e se deixam tocar pelo sofrimento humano e dor do outro, acabam tornando-se um radar de alta sensibilidade, trazendo humanização, além da chance e do privilégio de crescer em sabedoria.

Há uma grande dificuldade no que se refere ao investir em trabalhos voluntários, pois os profissionais acabam ficando sobrecarregados e possuem o Sistema Único de Saúde precário. Assim, mediante as colocações dos entrevistados, pode-se ressaltar que existe uma necessidade fundamental em se trabalhar em prol da melhora das condições existentes nos hospitais e para que assim, conseqüentemente, possa-se investir em posturas criativas, diferentes e inovadoras para o trabalho voluntário.

Percebe-se que, considerando que o voluntariado constitui uma parte do trabalho produtivo dentro da sociedade, analisando que este traz benefícios para as organizações, que o recebem, entende-se que se faz primordial mais atenção a essas atividades, assim como alguns entrevistados citam no decorrer da pesquisa. Existe a necessidade de se desenvolverem mais atividades voluntárias dentro do ambiente hospitalar, visando ao bem-estar do paciente e do indivíduo que o realizam.

É válido que mais estudos sejam feitos a respeito do altruísmo e que as pessoas conheçam como as atividades voluntárias podem ser recompensadoras e motivadoras.

Diante do exposto, conclui-se que as ações altruístas realizadas trazem bons sentimentos e realização, o que permite que novas pesquisas agreguem mais investigações acerca do objeto de estudo desta pesquisa, necessitando, assim, de mais relevâncias na abordagem do serviço voluntário. Esse tema requer um questionamento a respeito do mundo capitalista que hoje vivemos, pois o dinheiro gira em torno de trabalho e esse voluntariado requer a ausência desse trabalho em troca financeira.

A pesquisa comprova que os participantes se sentem bem e dispostos para realizarem a ação, de acordo com as suas disponibilidades. As ações altruístas tornam-se recompensadoras e trazem sua importância em qualquer ambiente, quando realizadas de forma livre e espontânea. Os sujeitos na entrevista relatam as suas atividades lúdicas realizadas no Hospital, envolvendo: autoestima, insegurança, pressão psicológica do indivíduo frente à doença e à sua restrição social. No entanto, a participação dos indivíduos enriquece o tratamento e eleva os comportamentos que, na ocasião, estão afetados por alguma enfermidade. Assim, torna-se indispensável o aprofundamento de estudos na área do altruísmo e suas características.

REFERÊNCIAS

ANGERAMI, Valdemar Augusto. **Tendências em Psicologia Hospitalar**. São Paulo: Thompson, 2004.

ARMOND, Lindalva Carvalho et al. Crescimento e Desenvolvimento Infantil. In: CARVALHO, A. et al. (Org.). **Saúde da Criança**. Belo Horizonte: UFMG: Proex, 2002.

CIBREIROS, Sylvia Alves; OLIVEIRA, Isabel Cristina dos Santos. A dramatização no espaço hospitalar: uma estratégia de pesquisa com crianças. **Esc Anna Nery Rev. Enferm.**, jan./mar. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000100024&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 24 ago. 2014.

COSTA, Felipe. **O preço do altruísmo**. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 1352-1355, out./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v19n4/17.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2014.

- EBRAHIN, Surama Gusmão. **Adoção tardia**: Altruísmo, Maturidade e Estabilidade Emocional. Psicologia: Reflexão e Crítica, 2001.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- FERREIRA, Marisa; PROENÇA, Teresa; PROENÇA, João F. As motivações no trabalho voluntário. **Rev. Portuguesa e Brasileira de Gestão**, Lisboa, v. 7, n. 3, jul. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-44642008000300006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 out. 2014.
- GOUVEIA, Valdiney Veloso. A natureza motivacional dos valores humanos: evidências acerca de uma nova tipologia. **Estudos de Psicologia**, p. 431-443, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v8n3/19965>>. Acesso em: 06 out. 2014.
- GOUVEIA, Valdiney Veloso. et al. Valores, altruísmo e comportamentos de ajuda: comparando doadores e não doadores de sangue. **Psico.**, Porto Alegre, PUCRS, v. 45, n. 2, p. 209-218, abr./jun. 2014. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/viewFile/13837/11710>>. Acesso em: 06 out. 2014.
- HENRIQUES, Daniela Cruz; CAÍRAS, Fabiana Martins. **A criança hospitalizada**: Manual de orientação aos pais. 2006. Disponível em: <http://www.sbp.com.br/show_item2.cfm?id_categoria=21&id_detalhe=1131&tipo_detalhs>. Acesso em: 20 mar. 2014.
- JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário Básico de Filosofia**. Rio De Janeiro: Jorge Zahar, 2001. Disponível em: <http://dutracarrito.com/dicionario_de_filosofia_japiassu.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2014.
- JUNQUEIRA, Maria de Fátima Pinheiro da Silva. A mãe, seu filho hospitalizado e o brincar: um relato de experiência. **Estud. Psicol.**, Natal, v. 8, n. 1, p. 193-197, jan./abr. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141394X2003000100022&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 29 marco 2014.
- LEITE, Maria Aparecida Valentim de Souza et al. Brinquedoteca hospitalar: o lúdico como instrumento de mediação na recuperação de crianças enfermas. **Rev. ELO, Diálogos em Extensão**, v. 2, n. 1. jul. 2013.
- LENCASTRE, Maria Pietro Afonso. Bondade, Altruísmo e Cooperação. Considerações evolutivas para a educação e a ética ambiental. **Revista Lusófona de Educação**, n. 15, p. 113-124, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502010000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 07 out. 2014.
- MAIA, Carlos. Altruísmo e educação: condição, consciência e dignidade. **Rev. Port. De Educação**, Braga, v. 19, n. 2, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872006000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 24 jul. 2014.
- MAIA, Carlos et. al. Brinquedoteca hospitalar Shishiro Otake. In: SANTOS, S. M. (Org.). **Brinquedoteca**: A criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MARTINS, Maria do Rosário et al. Protocolo de preparo da criança pré-escolar para punção venosa, com utilização do brinquedo terapêutico. **Rev. Latino-am. Enfermagem**, 2001.
- MICHENER, Havai James et al. **Psicologia Social**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- OLIVEIRA, Silvio Luiz. **Tratado de Metodologia Científica**. São Paulo: Pioneira, 1997.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Plano de ação Internacional para o Envelhecimento**. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003.
- SARRIERA, Jorge Costellá; SAFORCADA, Enrique Teófilo. **Introdução à psicologia Comunitária**: bases teóricas e metodológicas. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- SILVA, Elaine Aparecida; AGUIAR, Oscar Xavier de. A importância do brincar na pediatria em hospital geral. **Rev. Científica Eletrônica de Psicologia**, ano 4, n. 7, nov. 2006. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/ZWouQUZvmOCJ84G_2013-5-10-15-32-53.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2014.

SOUZA, Luccas de Melo; LAUTERT, Liana. Trabalho voluntário: uma alternativa para a promoção da saúde de idosos. **Rev. Esc. Enferm.**, USP, p. 371-376, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n2/v42n2a21.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2014.